



Enfoque: Reflexão Contábil

ISSN: 1517-9087

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá

Brasil

Bianchi, Márcia; Raimundini, Simone Letícia; de Araújo Santos, Nálbia; Lopes Fávero, Luiz Paulo;
Schmidt, Paulo

Disciplina de contabilidade introdutória: características das instituições, cursos, docentes e perfil do
discente não contador

Enfoque: Reflexão Contábil, vol. 29, núm. 2, mayo-agosto, 2010, pp. 64-82

Universidade Estadual de Maringá

Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307124259005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Márcia Bianchi

Doutoranda em Economia (UFRGS)

Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
 marcia.bianchi@ufrgs.br

Simone Letícia Raimundini

Doutoranda em Administração (UFRGS)

Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
 simone.raimundini@ufrgs.br

Nálbia de Araújo Santos

Doutoranda em Controladoria e Contabilidade (USP)

Professora do Departamento de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Viçosa (UFV)
 nalbia@usp.br

Luiz Paulo Lopes Fávero

Doutorado em Administração (USP)

Professor Livre-Docente da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP)
 lpfavero@usp.br

Paulo Schmidt

Doutorado em Controladoria e Contabilidade (USP)

Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
 paulo.schmidt@ufrgs.br

RESUMO

O ensino da contabilidade para os cursos de Administração e Economia tem a finalidade de proporcionar conhecimento e compreensão das informações contábeis. Neste contexto, essa pesquisa tem como objeto analisar a disciplina de Contabilidade Introdutória (CI) associando as categorias instituições, cursos, docentes e perfil discente, utilizando a Análise de Correspondência. A pesquisa de campo, do tipo *survey*, classificada como quantitativa-qualitativa, descritiva e exploratória foi realizada entre os discentes matriculados, no primeiro semestre de 2008, na disciplina de CI dos cursos de graduação em Administração e Economia das Universidades Federais, do Estado do Rio Grande do Sul. Os resultados indicam que há indícios da existência de uma relação entre as categorias e algumas variáveis estudadas; há instituições com homogeneidade e heterogeneidade de discentes nas turmas; a maioria dos discentes da UFRGS e UFSM cursaram todo o ensino médio em escola particular; os discentes da UFPEL e FURG cursaram em escola pública e a maioria dos discentes está cumprindo a grade curricular.

Palavras-chave: Ensino. Contabilidade. Cursos de Graduação. Docente. Discente.

Introductory accounting discipline: characteristics of institutions, courses, teachers and profile student not counter

ABSTRACT

The teaching of accounting for the courses of Business and Economics aims to provide knowledge and understanding of accounting information. In this context, this research aims at analyzing the discipline of Introductory Accounting (IC) associated categories: institutions, courses, faculty and student profile using the Correspondence Analysis. The field research, survey type, classified as quantitative and qualitative, descriptive and exploratory was conducted among students enrolled in the first half of 2008, the discipline of IC of graduate courses in Business Administration and Economics of federal universities of the Rio Grande do Sul State. The results indicate that there were indications of a relationship between categories and some variables studied, there are institutions with homogeneity and heterogeneity of students in classes, most students of UFRGS and UFSM attended the whole

Enf.: Ref. Cont.	UEM – Paraná	v. 29	n. 2	p. 64-82	maio / agosto 2010
------------------	--------------	-------	------	----------	--------------------

secondary school in a private institution while UFPEL and FURG students have attended in a private school so the majority of students are accomplishing the curriculum.

Key words: Teaching. Accounting. Graduated Course. Professor. Student.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da contabilidade para os cursos de Administração e Economia, bem como outros cursos relacionados à gestão de negócios, tem a finalidade de proporcionar conhecimento e compreensão das informações contábeis com o intuito de auxiliar a gestão, a tomada de decisão e, ainda durante a graduação, preparar os discentes para outras disciplinas do curso (ETTER; BURMEISTER; ELDER, 2000). A disciplina de Contabilidade Introdutória (CI) é um dos meios para se obter esse conhecimento e habilidade profissional. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação de Administração e Economia, menciona que nos seus projetos pedagógicos e em suas organizações curriculares contemplam o conteúdo de contabilidade (BRASIL, 2005, 2007).

Hernandes, Peleias e Barbalho (2006, p. 98) corroboram ressaltando a importância do ensino da contabilidade para que os futuros profissionais possam utilizá-la como: a) instrumento de auxílio à gestão de negócios, nas etapas de planejamento, execução e controle; b) ferramenta de controle interno, por possibilitar o registro contábil das operações, identificar os responsáveis de tais decisões e obter informações de controle que podem ser estabelecidos nos ciclos de transações empresariais; c) sistema de informação que abrange os níveis de gestão, para avaliar os resultados dos produtos e serviços, o desempenho dos gestores e áreas de responsabilidade; e, d) instrumento de comunicação da organização com seus usuários da informação contábil.

Todavia, o processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina é um fator determinante para que os discentes não vejam a Contabilidade como uma ciência tecnicista e desinteressante para a sua formação. Ainda é frequente os estudantes que já atuam na área comentar que a prática possui amplitude maior do que se ensina

em sala de aula ou não percebem a aplicabilidade da teoria. Além disso, é comum os discentes criticarem a abordagem técnica dos professores. Contudo, o docente observa o desinteresse dos discentes de Administração e Economia pela disciplina de Contabilidade Introdutória.

Ressalta-se o desafio aos docentes de Contabilidade em alcançar os objetivos deste processo para discentes que estão sendo preparados para a gestão e a tomada de decisão (Administração) e a análise microeconômica (Economia), a partir de informações contábil-financeiras (Contabilidade).

Neste contexto, verifica-se a importância da disciplina de CI na formação de profissionais administradores, economistas, entre outros que venham utilizar informações de cunho contábil. No entanto, nota-se que as pesquisas concernentes a esta disciplina salientam aspectos sobre a percepção dos docentes e discentes; logo, se tem uma lacuna em pesquisas sobre o perfil discente associado com o curso, o docente e a instituição de ensino.

Assim, o objetivo do estudo é analisar a disciplina de CI associando as categorias instituições, cursos, docentes e perfil discente dos cursos de Administração e Economia, bem como de outros cursos das Universidades Federais do Rio Grande do Sul, em que essa disciplina é oferecida. A hipótese nula (H_0) do teste Qui-quadrado é: "não há associação entre as variáveis", tendo como nível de significância 5%, para rejeitar a H_0 .

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão discutidos os aspectos da interdisciplinaridade da contabilidade com os cursos de Administração e Economia, bem como particularidades de cada um destes cursos e a relação do ensino da disciplina de Contabilidade

Introdutória principalmente com os cursos de Administração e Economia.

2.1 INTERDISCIPLINARIDADE DA CONTABILIDADE COM A ADMINISTRAÇÃO E A ECONOMIA

De acordo com Garcia (2002), a interdisciplinaridade surge como uma resposta à necessidade de uma visão mais ampla para analisar os fenômenos do mundo contemporâneo. Esta visão é contrária a perspectiva simplificadora e tradicional das ciências naturais, que se baseavam na fragmentação do conhecimento ou do fato como forma de apreender ou interpretar seus significados. Para Morin (1985), a prática interdisciplinar não consiste na desvalorização das diferentes disciplinas ou do conhecimento de cada uma, mas em ligar os elementos e informações oferecidos por cada uma das partes, para a construção do que é considerado como conhecimento único.

Ainda, a interdisciplinaridade é definida por Stichweh (2003) como modo de produção de conhecimento em ciência, baseado nas contribuições coordenadas de pelo menos duas disciplinas científicas. Tal afirmação também é respaldada em Japiassu (1981, p. 81) que menciona: “que o interdisciplinar se apresenta como um princípio novo de reorganização epistemológica das disciplinas científicas e de reformulação das estruturas pedagógicas de seu ensino”.

Apesar de sua utilização crescente no meio acadêmico, o termo interdisciplinaridade ainda carece de mais cuidado quanto a sua aplicação. Com o objetivo de justificar a sua utilização nesta pesquisa e dirimir eventuais dúvidas quanto ao seu emprego, se apresenta a diferença entre interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. Hamel (1995) distingue esses termos da seguinte forma:

1. interdisciplinaridade: pressupõe a aplicação ou utilização de diversas disciplinas como que em forma de um concerto, cuja combinação ocasiona transformações mútuas nestas;
2. multidisciplinaridade: é quando são usadas paralelamente diversas disciplinas, sem o estabelecimento de relações entre elas;
3. pluridisciplinaridade: se dá quando são utilizados, de modo irrestrito, disciplinas ou elementos destas, sem que esse uso venha a modificar os elementos ou disciplinas utilizados;
4. transdisciplinaridade: é quando se dá a interação entre as disciplinas, gerando um conjunto de elementos que componham uma disciplina original.

De acordo com Cardoso et al. (2008), há distinções terminológicas entre as variações da palavra disciplinaridade e seus quatro níveis de significado, conforme Quadro 1.

Terminologia	Significado
Interdisciplinaridade	Conhecimento em rede onde os espaços dos territórios estão interconectados entre si. Sem anulação das disciplinas, propõe o rompimento das barreiras epistemológicas.
Multidisciplinaridade	Justaposição de diversas disciplinas, desprovidas de relação aparente. Disciplinas do mesmo nível sem trabalho integrado.
Pluridisciplinaridade	Pequena colaboração entre disciplinas vizinhas no domínio do conhecimento. Cooperações de forma intuitiva.
Transdisciplinaridade	Resultado de uma premissa comum a um conjunto de disciplinas. Caminho de autotransformação para o conhecimento de si, para a unidade do conhecimento.

Quadro 1 – Variações terminológicas da palavra disciplinaridade e seus quatro níveis de significado

Fonte: Cardoso et al. (2008).

Percebe-se, nas posições de Hamel (1995) e Cardoso et al. (2008) que, no caso da interdisciplinaridade, a partir de interações entre

as disciplinas, estas sofrem modificações. Tais modificações, entretanto, não descharacterizam as disciplinas envolvidas, mas provocam um

avanço, ou seja, a construção de um novo conhecimento, que se dá pela influência mútua das disciplinas, o que não aconteceria sem a interação delas. Desta forma, a atitude diante deste “novo” conhecimento influencia a sua própria produção

Ainda, Tordini (2008, p. 96) ressalta que a qualificação superior, “[...] não como mera referência à posição na estrutura de ensino, mas como condição de possibilidade à emancipação do estudante para que possa vir a aprender com autonomia, e qualificação do docente, para que, sempre estudante, possa manter sua maestria” necessita se contemplar não apenas com conteúdos teóricos e recursos didáticos facilitadores da aprendizagem, mas deve haver o compromisso com os efeitos da prática sobre os agentes diretamente envolvidos.

Dessa forma, o docente no momento em que busca a construção da sua identidade através da identificação de aspectos sobressalentes às práticas pedagógicas bem sucedidas toma consciência das próprias capacidades, das disponibilidades oferecidas pelo ambiente e da probabilidade de executar trabalhos significativos (FAZENDA, 1994).

Na atualidade, o docente não é visto como o “senhor do conhecimento”, mas como estimulador na construção deste. Balzan (1994, p. 14) ressalta que “ensinar é uma arte”. O professor, no processo de transmissão do conhecimento precisa ser adaptável ao contexto do grupo de ensino e deve aflorar habilidades que o tornem parceiro deste grupo sem perder a autoridade. Além do perfil característico de cada turma, para o qual o professor precisa se moldar, existem também as particularidades inerentes ao processo de ensino e de abordagem dos conteúdos de cada área do conhecimento.

Neste sentido, o docente, no seu exercício de ensinar, deve apresentar as diversas aplicações da Ciência Contábil através de exemplos que ilustram práticas cotidianas de qualquer negócio que faça parte do ambiente onde os discentes estão inseridos. Desse modo, torna-se mais fácil compreender que a Contabilidade é, na verdade, um sistema de informação e avaliação destinado

a prover seus usuários de informações que possibilitam análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade-objeto de contabilização (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2010).

O objetivo principal da Contabilidade é a divulgação de informações que se destinam a “apoiar os acionistas e outros indivíduos na tomada de decisões financeiras, ajudando-os a predizer os fluxos de caixa da empresa” (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999, p. 89), bem como prover seus gestores a tomarem as decisões operacionais, fomentando, dessa forma, a eficácia e a continuidade da organização.

Para desempenhar adequadamente tal tarefa, a Contabilidade está alicerçada em bases conceituais que visam dar consistência às informações, permitindo o apropriado julgamento sobre o resultado das operações da empresa. Estas bases são compreendidas no Pronunciamento Conceitual Básico, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Comissão de Valores Mobiliários (CVM) entre outros órgãos ou agências.

O conjunto de informações geradas pela contabilidade visa suprir as necessidades dos usuários, tanto internos como externos. De acordo com Iudícibus et al. (2010), estes usuários compreendem qualquer pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação patrimonial e financeira de qualquer entidade.

Dessa forma, a Ciência Contábil desempenha um papel importante para a formação do administrador e do economista, como usuários da Contabilidade, principalmente para aquele que atua ou pretende atuar na área financeira, porque para o exercício das atribuições nessa área ambos os profissionais buscam constantemente informações advindas dessa ciência. É justamente nessa interrelação que ocorre a troca de informações que a Contabilidade, a Administração e a Economia se justapõem.

É com esse objetivo que tal ciência é responsável pela elaboração das demonstrações contábil-financeiras e pela geração de informações gerenciais que auxiliam a administração financeira. Mas, em alguns momentos, existem dificuldades por parte do administrador e do economista em entender as informações fornecidas por ela. Tais profissionais, muitas vezes, possuem uma concepção equivocada da contribuição da Ciência Contábil para a sua formação, como pode ser verificado na citação a seguir sobre os estudantes de Administração:

Os estudantes de administração frequentemente acham que as demonstrações financeiras são folhas de papel cobertas de números, e não pensam nos ativos reais que estão por detrás desses números. Entretanto, se você compreender como e porque surgiu a contabilidade, e como são utilizadas as demonstrações financeiras, poderá visualizar melhor o que está acontecendo e por que a informação contábil é tão importante (BRIGHAM, 1999, p. 28).

Esse autor salienta que a maioria dos estudantes de Administração tem a concepção de que a Contabilidade é uma ciência sem afinidade com tal curso. O que ocorre é exatamente o oposto: a contabilidade dá suporte à administração. Se a contabilidade gera informações para a administração através das demonstrações contábeis e dos demais relatórios específicos, o administrador tem a necessidade de compreender essas informações. Mas para isso é essencial ter conhecimento do que é e como funciona a Contabilidade, como as demonstrações são elaboradas, a finalidade de cada uma delas etc.

A contribuição da Contabilidade à Administração e à Economia fundamenta-se no fato de que os profissionais contadores também precisam de conhecimento das áreas afins para que o seu propósito seja alcançado. Sobre isso Iudicíbus (1998, p. 21) menciona que:

[...] a contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador. A

contabilidade gerencial também se vale, em suas aplicações, de outros campos de conhecimento não circunscritos à contabilidade. Atinge e aproveita conceitos da administração de produção, da estrutura organizacional, bem como da administração financeira, campo mais amplo, no qual toda a contabilidade empresarial se situa.

Verifica-se que a Contabilidade possibilita ao administrador e ao economista, condições para a análise de custos, do desempenho empresarial, da gestão de caixa, da gestão de lucros e planejamento empresarial. Mediante as considerações sobre a necessidade do conhecimento contábil para a formação destes profissionais, a contabilidade com: 1) ênfase gerencial atende as necessidades dos administradores com informações que possam contribuir para o planejamento, controle, avaliação das operações da empresa, bem como a tomada de decisão; os relatórios são gerados periodicamente ou não, dependendo da necessidade do usuário e as informações contidas são exclusivamente da empresa e de acordo com o usuário e; 2) ênfase financeira ou fiscal tem como usuários da informação a empresa, e também os órgãos governamentais (usuários externos); e os relatórios são padronizados por esses órgãos e a periodicidade de geração desses relatórios é definida pelos usuários externos.

Conhecendo os dois focos da Contabilidade, é fácil discernir as diferenças entre os relatórios, as informações contidas e sua finalidade, a tempestividade em que são gerados, os usuários etc. Mediante esse discernimento dos focos da Contabilidade, o discente de Administração e Economia deve ver a contabilidade como um instrumento importantíssimo para o exercício de sua profissão, para, quando ingressar no mercado de trabalho ter flexibilidade e ao mesmo tempo convicção do objetivo que ele deverá atender.

2.2 ENSINO SUPERIOR NA ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

O ensino superior no Brasil se expandiu consideravelmente nas últimas décadas, embora

se acredite que essa expansão se deu de forma quantitativa, não ocorrendo a devida preocupação com a qualidade do ensino (NOSSA, 1999).

O ensino de qualidade exige uma significação social e comprometimento com o presente. Mais ainda: no ensino de qualidade, as experiências dos alunos são reelaboradas de forma crítica e isso presume reflexão e pensamento crítico por parte dos próprios alunos (ROMANOWSKY; BEUREN, 2002).

Os autores ressaltam que além da aplicação dos conhecimentos teóricos na prática profissional, é necessário ter condições de trabalho para que os professores dos cursos de ensino superior tenham espaço para realizar reflexão sobre sua prática de ensino para uma nova direção de melhoria e qualidade.

2.2.1 Curso de Graduação em Administração

Segundo Drucker (1975, p. 20): “administração é muito mais do que uma ciência [...] não é somente conhecimento, mas também desempenho. Além do mais, não é uma aplicação do bom senso, ou de liderança, menos ainda a manipulação das finanças. Seu desempenho baseia-se tanto no conhecimento como na responsabilidade.” Nota-se que o administrador é um profissional cuja formação é diversificada por uma gama de disciplinas que contemplam as ciências humanas, exatas e sociais, além das disciplinas específicas da administração. Como profissional, a especialidade em alguma área da Administração não impede o conhecimento de áreas afins para ter uma visão holística, para evitar que o profissional fique a mercê do sucesso profissional.

Nessa perspectiva, o Conselho Nacional de Educação, através da Lei de Diretrizes e Bases, estabeleceu a base curricular do curso de graduação em Administração. De acordo com essa lei, o curso deve contemplar cinco campos de estudo (humano e investigação; administrativo, gerencial, organizacional e

estratégico; econômico, financeiro, mercadológico e de relações internacionais; estudos quantitativos e transversal; e contemporâneo, possibilitando despertar a consciência do profissional para com o grupo e o meio social a que pertence) para atender a um modelo de competitividade e produtividade exigido pelas organizações. É no segundo campo de estudo que a Contabilidade está inserida (BRASIL, 2005).

Iudicíbus (1998) ressalta o papel da Contabilidade para a Administração como fornecendo informações para tomada de decisões entre alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho.

Se ao administrador cabe a tomada de decisão, isso se torna possível quando há relatórios regulares com informações confiáveis. Esses relatórios são, em sua maior parte, gerados pela Contabilidade com informações sigilosas e confidenciais da empresa. Desse modo, o papel desta é aprimorar a qualidade dessas informações, fornecê-las tempestivamente, atendendo a necessidade do administrador para a tomada de decisão num trabalho conjunto, observando assim suas atividades a fim de se certificar de estar gerando dados adequados.

Assim sendo, a contabilidade no campo gerencial tem por objetivo preparar dados quantitativos e qualitativos adequados para a tomada de decisão. A Contabilidade e Administração, mais especificamente a administração financeira, possibilitam que essas ciências se complementem através da autenticidade e do compromisso assumido em comum, caracterizado não somente pelo conhecimento, mas também pela ação (FAZENDA, 1994).

2.2.2 Curso de Graduação em Economia

A Economia, para os economistas clássicos, como Smith (1985) e Ricardo (1937), é o estudo do processo de produção, distribuição, circulação e consumo da riqueza. Conforme Robbins (1984)

o escopo da economia convencional concebe a Economia como a ciência da escolha, consistindo no exame da alocação de recursos, que visa a obtenção da maior renda possível para atender a necessidades ilimitadas. Ainda, de acordo com Samuelson e Nordhaus (1988), a Economia é o estudo de como as pessoas e a sociedade decidem empregar recursos escassos, que podem ter utilizações alternativas, para produzir bens variados e para distribuí-los para consumo, agora ou no futuro, entre várias pessoas e grupos da sociedade.

A base curricular do curso de graduação em economia é estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação, através da Lei de Diretrizes e Bases. O art. 3 estabelece que o curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais (BRASIL, 2007).

Ainda, nas diretrizes curriculares nacionais do curso de economia a disciplina de CI é faz parte da formação geral, “que tem por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica” (BRASIL, 2007, p. 2-3).

A importância da contabilidade para o discente do curso de Economia está no estudo da microeconomia, compreendendo aspectos da teoria da firma, lucro contábil versus lucro econômico, mercado de capitais, custo de oportunidade entre outros. Como a microeconomia detém-se ao estudo do comportamento das unidades de consumo que compõe o mercado - como empresas,

consumidores e governo, o entendimento dos demonstrativos contábeis auxilia o profissional economista em melhor relatar as causas e efeitos microeconômicos nos resultados de uma organização. Enquanto discente, contribui para a melhor compreensão das disciplinas de formação profissional.

2.3 ENSINO DA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA PARA OS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

A preocupação com o ensino da contabilidade é discutido entre pesquisadores e Instituições de Ensino Superior (IES). Quanto às pesquisas, algumas têm tratado da motivação dos estudantes, bem como dos professores em relação à disciplina de contabilidade nos cursos de Administração e Economia. Assim sendo, destacam-se, no âmbito nacional, os seguintes estudos: Andrade (2002), Cecconello (2002), Tcheou (2002), Holfer (2004) e Harada (2005). Tais autores concluíram suas pesquisas com base apenas nas informações obtidas junto aos coordenadores e professores dos cursos analisados.

No âmbito internacional destacam-se: Friedlan (1995), Wooten (1998), Hill (1998), Haas (2004), entre outros. Apesar de essas pesquisas abordarem de forma diferenciada o assunto, ressalta-se que todas têm em comum, como objeto de análise, a disciplina de CI ou ensino da contabilidade.

Nos Estados Unidos, a American Accounting Association (AAA) criou, em 1989, a Accounting Education Change Commission (AECC) para ser um órgão dinamizador em prol da preparação acadêmica dos contadores, visto que o cenário indicava um declínio nas matrículas para a formação em Contabilidade (HUNT; FALGIANI; INTRIERI, 2004; DIMNIK; FELTON, 2006). Ainda, os empregadores observaram que os contadores recém-formados não estavam seguros em relação aos conteúdos de contabilidade e se sentiam desanimados em seguir essa profissão (ACCOUNTING EDUCATION CHANGE COMMISSION, 1996).

O papel da AECC foi o de intermediar os interesses das corporações (empregadores) e das instituições de ensino em contabilidade com o propósito de definir mudanças na formação profissional para que os egressos dos cursos de contabilidade possuíssem habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias para o exercício profissional (AECC, 1996). Nesse sentido, a AECC divulgou, recomendou e encorajou que seus padrões fossem adotados pelas instituições de ensino de contabilidade.

Entre as modificações sugeridas pela AECC aos cursos de CI, destacam-se a recomendação de revisão dos seus métodos e do conteúdo (HAAS, 2004, p. 60). A AECC enfatiza que os cursos de CI devem proporcionar aos seus discentes uma percepção mais realista do campo e habilidades necessárias para seu sucesso.

Em consequência, depois do surgimento da AECC e da publicação de suas recomendações, houve reações e resistência por parte das instituições de ensino, bem como pesquisas sobre as mudanças sugeridas. Segundo a AECC, existem mais de 107 artigos que citam a comissão, e 82% deles mencionam a primeira declaração, que se refere aos objetivos da educação para o contador (SUNDEM, 1999).

No Brasil, o ensino da Ciência Contábil é notável a importância do Decreto-Lei nº. 7.988, que reconhece o curso de ensino superior de Ciências Contábeis e Atuariais e da criação da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo, em 1946. Contudo, o ensino da contabilidade no Brasil foi influenciado pelo modelo norte-americano, mas diferente daquele país, no Brasil o discente desde o seu ingresso na faculdade opta por um determinado curso (Administração, Economia ou Ciências Contábeis). Desse modo, como prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos de Administração e de Economia devem contemplar conteúdo de contabilidade na sua estrutura curricular.

Assim, quanto ao conteúdo programático, assuntos como escrituração contábil, procedimentos contábeis e planos de contas são tratados na disciplina de Contabilidade Introdutória. Entretanto, a ênfase principal está

nos relatórios contábeis. Cabe ressaltar que as universidades que possuem apenas uma disciplina de contabilidade, deveriam acrescentar ao seu conteúdo programático a interpretação dos relatórios contábeis.

Sobre isso, Iudicíbus e Marion (2000) ressaltam que as áreas afins à Contabilidade, como Economia e Administração, necessitam interpretar a contabilidade, os relatórios contábeis para o desenvolvimento de sua atividade.

A escrituração é entendida por Molina (2001) como o terreno áspero da Contabilidade, que mais cedo ou mais tarde deve ser ensinada. Porém, para motivar os alunos, o ensino da disciplina de Contabilidade Introdutória deve partir dos relatórios contábeis para a escrituração. No mesmo sentido, Sá (2001) afirma ser a escrituração uma prática básica e, se não abordada de forma apropriada, pode conduzir o aluno a pensar que a profissão se resume a isso. A preocupação do docente de Contabilidade nesta disciplina, para cursos de Administração e Economia é ensinar a compreender as demonstrações contábeis como fonte de informação, não como uma consequência da escrituração contábil.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema, (b) de acordo com seus objetivos e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como quantitativa e qualitativa. Quantitativa por efetuar-se a mensuração dos dados coletados, transformando-os em indicadores para futuras análises. Para Lima (2004), pesquisa quantitativa requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas descritiva ou indutiva, a fim de obter indicadores que permite a interpretação.

É uma pesquisa qualitativa em função da análise e interpretação dos indicadores obtidos na

pesquisa quantitativa e a associação com os dados obtidos na pesquisa teórica.

Quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória. Descritiva por identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões são manifestados em determinada população ou a descrição de algum fenômeno ocorrido com a população. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre as variáveis. O mesmo autor comenta que a pesquisa exploratória tem a finalidade de tornar explícito um problema ou constituir uma hipótese a partir da familiaridade de um determinado problema. Assim, esta pesquisa é exploratória por identificar variáveis que interferem em uma determinada população ou fenômeno e cujos estudos já realizados e conhecidos ainda não abordaram a população a ser estudada.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa se classifica como pesquisa de

campo, do tipo *survey*, cuja base de dados extraiu-se por meio de questionário. Foi escolhido esse instrumento por entender-se ser o meio mais adequado para alcançar os objetivos propostos por essa pesquisa. O método *survey* que, segundo Cooper e Schindler (2003), tem como finalidade identificar ideias em relação a questões ou aspectos importantes de um determinado assunto, descobrindo o que é considerado importante em um grupo de pessoas (os entrevistados ou os respondentes de um questionário).

Esse questionário foi aplicado aos discentes matriculados, no primeiro semestre de 2008, na disciplina de CI, dos cursos de graduação em Administração e Economia, bem como outros cursos em que a disciplina é oferecida nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul (Tabela 1), a saber: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Fundação Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Tabela 1 – Tamanho da População e Amostra Extraída

Nome das Instituições	População - Discente	Amostra - Discente	Representatividade em Percentual (%) da Amostra	Amostra - Docente
FURG	124	81	65,32	2
UFPEL	35	24	68,57	1
UFRGS	256	148	57,81	3
UFSM	99	75	75,76	2
TOTAL	514	328	63,81	8

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Considera-se que a amostra de 63,81% é representativa da população. A intenção inicial era obter o censo, entretanto a diferença entre a quantidade da população e amostra ocorreu em virtude da ausência do discente no dia da aplicação do questionário ou por desistência da disciplina. Os próprios professores que ministram a disciplina nas instituições aplicaram o questionário.

O instrumento utilizado para a coleta de dados (questionário), quando de sua elaboração, passou por três rodadas de avaliação crítica através de três docentes com formação em Ciências Contábeis. Esse procedimento visava encontrar lacunas de questionamento, bem como

propor novas questões a fim de se construir um instrumento amplo que atendesse aos objetivos da pesquisa. Compete esclarecer que, para realizarem contribuições, os professores participantes dessa avaliação tinham conhecimento do tema da pesquisa e não eram professores dos discentes que constituíram a população.

Após essa etapa foi realizado um pré-teste do questionário, o qual foi aplicado para 10 discentes de Economia e Administração, escolhidos aleatoriamente, que já haviam cursado a disciplina CI na UFRGS, logo não pertenciam à população. Estes também tiveram conhecimento do objetivo do questionário e

contribuíram com críticas. Assim, as contribuições dos discentes foram analisadas e acolhidas finalizando a fase de elaboração do instrumento de coleta de dados.

O questionário é composto por questões fechadas e sua divisão compreende: identificação, avaliação da disciplina e avaliação do docente. Entre as questões de avaliação da disciplina se inseriram pontos de auto-avaliação do discente em relação à disciplina. As questões fechadas são afirmações qualificadas de forma positiva ou negativa e para expressar uma atitude em relação à assertiva utilizou-se a escala de Likert de 1 a 5 pontos de ordem decrescente, no qual se iniciava com o nível de maior concordância (concorda plenamente) até o de menor concordância, isto é, não concorda.

As variáveis apresentadas no questionário foram definidas com base na literatura internacional, nacional e nas contribuições dos docentes e discentes. Para atender os objetivos deste artigo se abordou, apenas, as questões concernentes a primeira parte do questionário (identificação).

Pelo fato de o estudo conter variáveis nominais foi analisado as suas frequências, por intermédio da técnica estatística Análise de Correspondência (ANACOR), na forma simples, e de sua derivação, a Análise de Componentes Principais (ACP) ou Análise de Correspondência Múltipla (HOMALS).

A ANACOR fundamenta-se na distribuição de frequências resultantes de duas variáveis qualitativas para mostrar suas associações em um espaço multidimensional, permitindo, assim, representar graficamente a natureza das relações existentes. Essa técnica multivariada é essencialmente exploratória e utiliza o teste Qui-quadrado. Conforme Fávero, Belfiore e Figueira Júnior (2006, p. 8), o teste Qui-quadrado padroniza os valores de frequências esperadas e forma a base para as associações dadas pelas distâncias métricas qui-quadradas em um espaço dimensional. Deste modo, foi promovido o teste

Qui-quadrado entre as categorias instituições de ensino, cursos e professores para verificar o nível de associações com as variáveis contidas no questionário.

Depois de aplicado o teste Qui-quadrado foi elaborada a ANACOR entre as variáveis e as categorias que obtiveram o nível de associação significativo e a HOMALS para analisar a relação entre mais de duas variáveis nominais e representá-las no gráfico de dimensões ou mapa perceptual (PESTANA; GAGEIRO, 2005, p. 210).

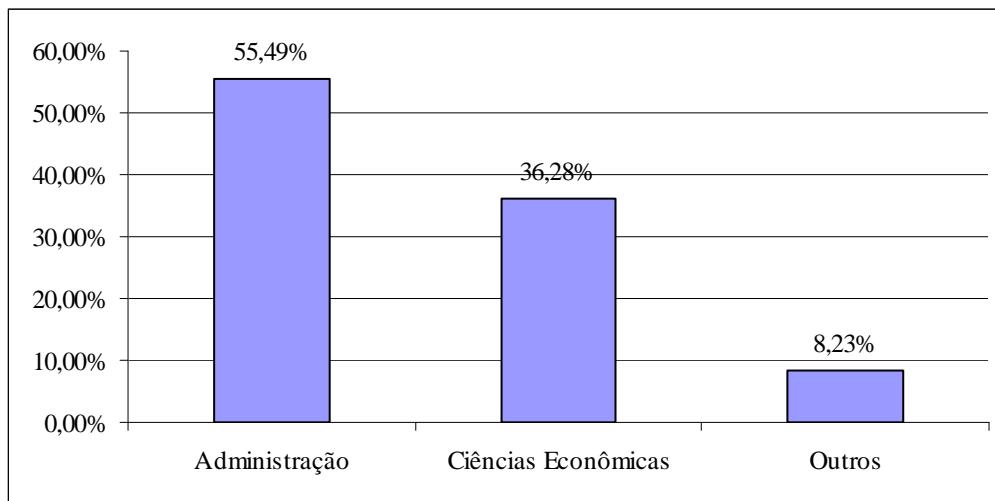
O parâmetro valores próprios ou *eigenvalues* são relevantes na interpretação dos resultados da HOMALS, porque informam a contribuição de cada uma das dimensões em relação à variação contida nos dados. Assim, quanto maior for seus valores significa que a dimensão de grau maior pode explicar a variação dos dados e mais adequada será a solução encontrada (PESTANA; GAGEIRO, 2005, p. 210). O critério sugerido por Maroco (2007, p. 347) é que as dimensões cujo *eigenvalues* seja superior a 1 devem ser analisadas porque tendem a explicar pelo menos a variância das variáveis originais, porém esta regra nem sempre é de aplicação geral.

Os testes estatísticos foram realizados por intermédio do software SPSS 13.0. Cabe esclarecer que os resultados obtidos não comportam inferências de causa e efeito, sendo de natureza descritiva.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi aplicado, inicialmente, o teste Qui-quadrado para verificar quais variáveis têm associações para compor o modelo HOMALS, a partir do qual é elaborado o mapa perceptual. Este mapa constitui o objeto de análise que vai corroborar ou não a fundamentação teórica.

Ainda, a amostra obtida através do questionário pode ser visualizada a seguir.

**Gráfico 1 – Cursos da Pesquisa**

Obteve-se retorno de 328 questionários, dos quais 182 discentes são do curso de Administração, 119 de Economia e 27 de outros cursos (discentes somente da UFRGS compreendido por 16 de Ciências Atuariais; 5 de Estatística; 2 de Química; e, 1 de Ciências Biológicas, de Letras, de Engenharia Metalúrgica e de Engenharia de Produção). Ressalta-se que a disciplina de CI é obrigatória para o curso de Ciências Atuariais da UFRGS. Para os demais cursos, que possuem ênfase distinta da área de negócios, a justificativa pode estar na inserção de suas Diretrizes Curriculares à habilidade de gestão, logo esses discentes podem ser motivados a cursar a disciplina.

4.1 RESULTADOS ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO, CURSOS E DOCENTES

As Tabelas 2 e 3 apresentam o teste Qui-quadrado entre as categorias instituições de ensino, cursos e docentes.

Verifica-se que há relação entre essas variáveis porque, ao nível de significância de 1%, estas foram significantes, logo é possível incluí-las na ANACOR e HOMALS. A Tabela 4 apresenta os dados do *cross-tabulation* entre as instituições de ensino, os cursos e os docentes.

Tabela 2 – Teste Qui-quadrado para as categorias docentes e instituição de ensino

Docentes x Instituição de Ensino			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	984,000(a)	21	,000
Likelihood Ratio	808,972	21	,000
Linear-by-Linear Association	105,649	1	,000
N of Valid Cases	328		

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Tabela 3 – Teste Qui-quadrado para as categorias docentes e cursos

Docentes x Cursos			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	258,144(a)	14	,000
Likelihood Ratio	308,311	14	,000
Linear-by-Linear Association	6,216	1	,013
N of Valid Cases	328		

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Tabela 4 - Distribuição entre instituições de ensino, cursos e docentes

Identidade do Professor	UFSM		UFPEL		FURG		UFRGS			Docentes
	Adm.	Econ.	Adm.	Econ.	Adm.	Econ.	Adm.	Econ.	Outros	
A	0	0	0	0	0	0	22	26	14	62
B	0	0	0	0	0	0	8	7	7	22
C	0	0	0	0	0	0	45	13	6	64
D	0	0	24	0	0	0	0	0	0	24
E	0	0	0	0	38	0	0	0	0	38
F	0	0	0	0	0	43	0	0	0	43
G	45	0	0	0	0	0	0	0	0	45
H	0	30	0	0	0	0	0	0	0	30
Curso	45	30	24	0	38	43	75	46	27	328
Instituição	75		24		81		148			

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A Tabela 4 revela que 148 dos respondentes se concentraram na UFRGS, seguida pela FURG, UFSM e UFPEL. Na UFRGS os docentes ministram aula para discentes de diferentes cursos, assim há heterogeneidade nas turmas de CI. Nas demais instituições o professor ministra aula para um curso específico, ocorrendo homogeneidade discente. Ainda, nota-se que podem existir diferenças no ambiente de sala de aula entre as instituições, visto que existem turmas cujos discentes têm a mesma formação e outras turmas há diversificação de cursos de graduação, situação que pode ser positiva ou não. Turmas com discentes do mesmo curso podem permitir ao professor o uso de uma abordagem voltada às necessidades de sua formação, já o contrário tal abordagem poderia ser dificultada. Todavia, essa dificuldade pode ser superada caso o docente adote o enfoque não tradicional sugerido pela AECC.

Assim, após averiguar que seria possível aplicar a análise de correspondência simples, optou-se por complementá-la com a HOMALS (Tabela 5). Essa tabela informa os valores próprios ou *eigenvalues* de cada dimensão, que aponta a contribuição de cada uma das dimensões para explicar as variações contidas nos dados. Os valores do *eigenvalue* indicam que as duas dimensões explicam as variações entre os dados.

A partir das coordenadas ou pesos obtidos por meio de cada variável, com base na variância explicada, é possível aplicar a técnica para esboçar um mapa perceptual, derivado dos valores das dimensões. Esse mapa é projetado no plano das categorias (curso, instituição de ensino e docentes), conforme demonstra o Gráfico 2.

Tabela 5 - Model Summary da Homals entre Instituições de Ensino, Cursos e docentes

Dimension	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For		
		Total (Eigenvalue)	Inertia	% of Variance
1	,820	2,205	,735	73,502
2	,813	2,184	,728	72,785
Total		4,389	1,463	
Mean	,816(a)	2,194	,731	73,143

A Mean Cronbach's Alpha is based on the mean Eigenvalue.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

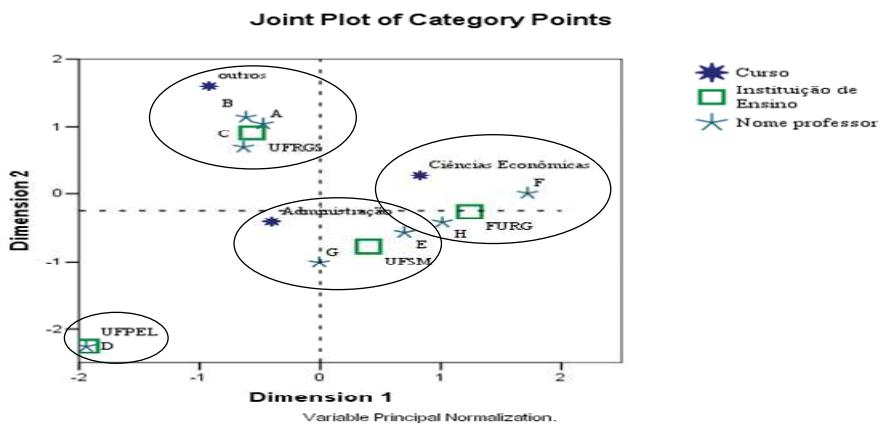


Gráfico 2 - Mapa perceptual das categorias entre instituições de ensino, cursos e docentes

O Gráfico 2 confirma a tendência demonstrada na Tabela 2 e mostra que a UFRGS e seus docentes (A, B e C) de CI atendem discentes de outros cursos e não somente os cursos de Administração e Economia, como foi explicado na seção 3. Enfatiza-se, ainda, que professor D ministra aula na UFPEL, no curso de Administração; já os professores E e F são da FURG, os docentes G e H são da UFSM e ministram aula para Administração e Economia; por isso no mapa suas identificações tendem a estar entre suas instituições e cursos.

4.2 RESULTADOS ENTRE INSTITUIÇÕES, CURSOS, DOCENTES E PERFIL DOS DISCENTES

O teste Qui-quadrado avaliou a associação entre as variáveis e as categorias Instituição de Ensino, Cursos e Docentes (Tabela 6).

O teste Qui-Quadrado revela, a um nível de significância de 5%, que as variáveis sexo e experiência profissional não são válidas para a ANACOR em todas as categorias. Entretanto, os fatores onde cursou o ensino médio e turno da disciplina são válidos para as categorias IE e DOC. As demais variáveis foram significativas para ANACOR para qualquer classe. Assim, essas variáveis serão utilizadas para desenvolver a HOMALS porque há uma relação de associação entre as instituições de ensino, cursos e docentes.

A Tabela 7 informa os valores dos *eigenvalues* de cada dimensão, que assinala a contribuição de cada uma das dimensões para explicar as

variações contidas nos dados. Assim, esses valores indicam que a primeira dimensão tem maior poder explicativo.

Buscou-se com este mapa perceptual (Gráfico 3) estabelecer relações entre as instituições de ensino, cursos e docentes e o perfil de seus discentes. Observa-se no mapa perceptual que a maioria dos discentes da UFRGS cursou todo o ensino médio em escola particular (EPr) e o mesmo acontece com a UFSM. No caso da FURG e UFPEL a maior parte de seus discentes cursou todo o ensino médio em escola pública (EPÚ). Os dados estatísticos- descriptivos indicam que aproximadamente 71% dos discentes da UFRGS e 52% dos discentes da UFSM advém de EPr. Enquanto, os discentes da FURG apresentaram um percentual de aproximadamente 70% e da UFPEL de 46% que cursaram em EPÚ.

Ainda, utilizando-se dos dados descriptivos, aproximadamente 66% de todos os respondentes possuem até 20 anos. Essa faixa etária é a esperada, uma vez que a disciplina de CI é oferecida nos primeiros semestres dos cursos em estudo.

O *Model Summary* da HOMALS relativa às características dos discentes e o curso é apresentado na Tabela 8 e os valores dos *eigenvalues* indicam que há uma contribuição de cada uma das dimensões para explicar as variações contidas nos dados. O Gráfico 4 evidencia as possíveis associações entre os cursos e seus discentes.

Tabela 6 – Teste Qui-quadrado para categorias instituição de ensino, cursos e docentes

Nome das Variáveis		Valores do Teste Qui-quadrado entre Instituição de Ensino (IE), Cursos (C) e Docentes (DOC) e as variáveis		
		Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Semestre que está cursando	Pearson Chi-Square	306,617	21	,000
		126,383	14	,000
		375,286	49	,000
Idade	Pearson Chi-Square	28,662	18	,053
		34,81	02	,001
		83,133	42	,000
Sexo	Pearson Chi-Square	5,033	3	,169
		4,518	2	,104
		11,987	7	,101
Onde cursou o Ensino Médio	Pearson Chi-Square	64,72	9	,000
		1,708	6	,945
		76,281	21	,000
Carga Horária de Atividade Profissional	Pearson Chi-Square	44,67	18	,000
		26,771	12	,008
		90,863	42	,000
Quantidade Disciplina	Pearson Chi-Square	161,386	27	,000
		52,955	18	,000
		280,541	63	,000
Experiência profissional em contabilidade	Pearson Chi-Square	4,823	3	,185
		5,604	2	,061
		6,509	7	,482
Condição da Disciplina	Pearson Chi-Square	12,545	3	,006
		114,987	2	,000
		23,102	7	,002
Turno da Disciplina	Pearson Chi-Square	179,877	3	,000
		4,335	2	,114
		338,000	7	,000

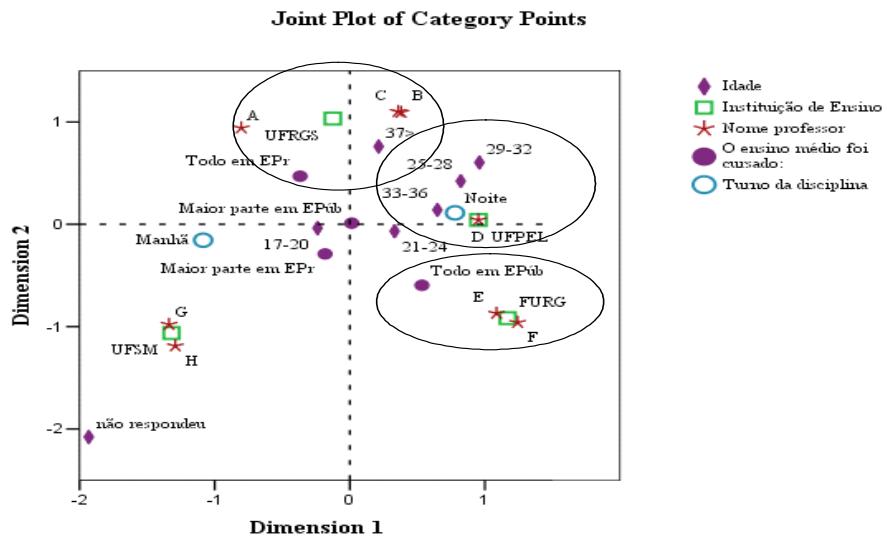
Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Tabela 7 - Model Summary da Homals entre instituições de ensino, cursos e docentes e fatores referentes ao perfil dos discentes

Dimension	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For		
		Total (Eigenvalue)	Inertia	% of Variance
1	0,827	2,957	0,591	59,141
2	0,689	2,226	0,445	44,525
Total		5,183	1,037	
Mean	0,768(a)	2,592	0,518	51,833

A Mean Cronbach's Alpha is based on the mean Eigenvalue.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.



Variable Principal Normalization.

Tabela 8 - Model Summary da Homals entre Cursos e Fatores Referentes ao Perfil dos Discentes

Dimension	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For		
		Total (Eigenvalue)	Inertia	% of Variance
1	0,722	2,180	0,545	54,502
2	0,529	1,658	0,414	41,446
Total		3,838	0,959	
Mean	0,639(a)	1,919	0,480	47,974

A Mean Cronbach's Alpha is based on the mean Eigenvalue.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

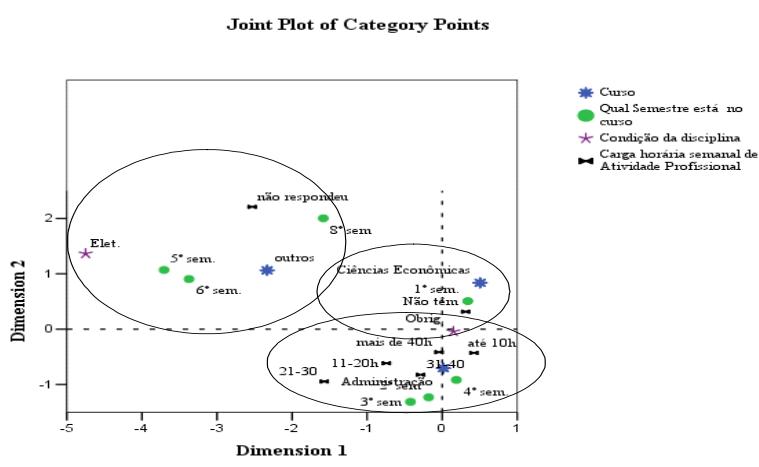


Gráfico 4 - Mapa perceptual das categorias entre cursos e fatores referentes ao perfil dos discentes

O mapa demonstra que a disciplina de CI no curso de Administração da UFRGS é obrigatória no terceiro semestre. Nos demais cursos e universidades a disciplina é obrigatória no primeiro ou segundo semestre. Aproximadamente 90% dos respondentes estão entre o 1º e o 3º semestre. Isso representa um fator positivo, visto que, essa disciplina é oferecida nos primeiros semestres dos cursos.

Ainda, verifica-se que a maioria dos discentes não exerce nenhuma atividade profissional. Dos discentes que exercem atividade profissional, a carga horária semanal varia entre 11 e 40 horas, predominando aqueles com carga horária igual ou superior a 31 horas semanais (58,18%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa foram obtidos por meio de questionário aplicado aos discentes matriculados na disciplina de CI nos cursos de graduação em Administração e Economia, bem como outros cursos em que a disciplina é oferecida nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul, sendo o objetivo do estudo analisar a disciplina de CI associando as categorias instituições, cursos, docentes e perfil discente. Os respondentes representam 63,81% da população. Utilizou-se o teste Qui-quadrado e a Análise de Correspondência Simples e Múltipla (ANACOR e HOMALS) para verificar a relação entre categorias e variáveis obtidas.

Com 63,81% de respondentes da população pesquisada, o resultado do teste Qui-quadrado indica que há indícios da existência de uma relação entre as categorias instituições de ensino, docentes e os cursos em estudo com algumas variáveis, como: idade, origem dos discentes quanto ao ensino médio e turno que é cursada a disciplina de CI, conforme as tabelas 2 e 3. Deste modo, justifica-se a subsequente aplicação da Análise de Correspondência Simples e Múltipla (ANACOR e HOMALS).

No que se refere à homogeneidade ou não dos discentes matriculados em CI, a pesquisa apresenta que na UFRGS não há homogeneidade, visto que os docentes são

lotados no Departamento de Ciências Contábeis, o qual oferece a disciplina para os demais cursos que a possui em sua grade curricular. Devido a isso, o regime acadêmico da UFRGS organiza as turmas de CI para discentes não contadores conforme demanda. Isto não acontece nas demais instituições que foram estudadas. Com isso nota-se outra possibilidade de pesquisa: analisar se a heterogeneidade ou não de turma é um fator positivo ou negativo para o ensino e aprendizagem.

Essa heterogeneidade pode ser um fator limitante para o processo de ensino, uma vez que os interesses e as percepções dos discentes podem ser distintos. Com o isto, o docente pode ter a tendência de adotar o enfoque tradicional para o ensino da Contabilidade, contrariando a AECC. Ainda, essa postura pode ser reforçada com o fato de a maioria dos discentes não ter qualquer experiência profissional e se o docente pressupuser que é mais importante enfatizar a teoria do que a prática dos principais conceitos da teoria contábil sobre a dinâmica e estática patrimonial.

Os resultados da Análise de Correspondência Múltiplas dos discentes da UFRGS e UFSM se aproximam dos que cursaram todo o ensino médio em escola particular, enquanto os discentes da UFPEL e FURG cursaram todo o ensino médio em escola pública. Esses resultados possibilitam que novas pesquisas sejam realizadas a fim de explorar as características sócio-econômicas dos discentes destas instituições relacionando com fatores da economia regional.

Considerando que a disciplina de CI é obrigatória entre o 1º e o 3º semestre de Administração e Economia, no que tange ao semestre que o discente está cursando, os resultados indicam que a maioria destes está cumprindo a grade curricular, isto é, pode não haver elevado índice de reprovação na disciplina. Ainda pode ser um fator positivo, tanto no desenvolvimento do curso quanto na formação do profissional, a disciplina ser obrigatória nos primeiros semestres dos cursos.

Esses resultados possibilitam novas pesquisas quanto ao perfil sócio-econômico dos discentes, da heterogeneidade ou não nas turmas no processo de ensino e aprendizagem, bem como ampliar a própria pesquisa.

Os resultados da pesquisa estão limitados às Universidades Federais do Estado do Rio Grande do Sul que oferecem os cursos de graduação em Administração e/ou Economia. Outra limitação é o uso da técnica de Análise de Correspondência Simples e Múltipla as quais não permitem inferências. Adicionalmente, como sugestão de futuras pesquisas recomenda-se a reaplicação do instrumento em outros contextos, bem como ampliando o espaço populacional.

REFERÊNCIAS

ACCOUNTING EDUCATION CHANGE COMMISSION (AECC). Position and Issues Statements of the Accounting Education Change Commission. **Accounting Education Series**, AECC and AAA, Sarasota, Florida, vol. 13, 1996. Disponível em: <[www.https://aaahq.org/aecc/PositionsandIssues/cover.htm](https://aaahq.org/aecc/PositionsandIssues/cover.htm)>. Acesso em: 29 de junho 2007.

ANDRADE, C. S. **O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil**. 2002. 155f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade)-Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BALZAN, Newton César. Prefácio. In: PIMENTEL, Maria da Glória. **O Professor em construção**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) - Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de Julho de 2005**, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19.07.2005, Seção1, p. 26. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2005/rces004_05.pdf>. Acesso em: 10 maio 2010.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) - Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007**, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf>. Acesso em: 10 maio 2010.

BRIGHAM, Eugene F. e HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CARDOSO, F. S. et al. Interdisciplinaridade: Fatos a considerar. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 23-37, Janeiro-Abril, 2008.

CECCONELLO, A. R. **Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso no ensino da Contabilidade para não contadores em cursos de pós-graduação em Administração, lato sensu**: categoria MBA, na cidade de São Paulo. 2002. 222f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica)-Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. **Deliberação CVM Nº 29, de 05 de fevereiro de 1986**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em: 10 maio 2010.

COOPER, Donald. R.; SCHINDLER; Pamela. M. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DIMNIK, T.; FELTON, S. Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, n. 2, p. 129-155, 2006.

DRUCKER, Peter F. **Administração**: responsabilidades, tarefas, práticas. São Paulo: Pioneira, 1975.

ETTER, E. R.; BURMEISTER, S. L.; ELDER, R. J. Improving student performance and retention via supplemental instruction. **Journal of**

- Accounting Education.** ED. 18, accepted 1, Nov. p. 355-368, 2000.
- FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; FIGUEIRA JUNIOR, M. F. Utilização da Anacor para a identificação de meios de pagamento em populações de média e baixa renda. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 11., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinariedade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papirus, 1994.
- FRIEDLAN, J. M. The effects of different teaching approaches on students' perceptions of the skills needed for success in accounting courses and by practicing accountants. **Issues in Accounting Education.** Sarasota, v. 10, n. 1, p. 47, Spring, 1995.
- GARCIA, L. A. M. Transversalidade. **Presença Pedagógica.** v. 8, n. 45, p. 82-84, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAAS, A. D. Time to change introductory accounting. **The CPA Journal.** New York, v. 74, n. 4, Apr. 2004.
- HAMEL, J. Réflexions sur l'interdisciplinarité à partir de Doucault, Serres et Granger. **Revue Européenne des Sciences Sociales.** France, Tome XXXIII, n. 100, 1995.
- HARADA, R. S. **O ensino da contabilidade no curso de administração de empresas:** a percepção dos docentes da disciplina de contabilidade geral em faculdades localizadas no município de São Paulo. 2005. 109f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica)-Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2005.
- HENDRIKSEN, Elton S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas 1999.
- HERNANDES, D. C. R.; PELEIAS, I. R.; BARBALHO, V. F. O professor de Contabilidade: habilidades e competências. In: PELEIAS, Ivam
- Ricardo (Org.). **Didática do ensino da contabilidade:** aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 61-119.
- HILL, Mary Callahan. Class size and student performance in introductory accounting courses: further evidence. **Issues in Accounting Education,** v. 13, n. 1, p. 47-64, Fev. 1998.
- HOLFER, E. **Ensino de contabilidade introdutória nos cursos de ciências contábeis das Universidades Estaduais do Paraná:** um estudo exploratório. 2004. 172f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica)-Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2004.
- HUNT, S. C.; FALGIANI, A. A.; INTRIERI, R. C. The Nature and Origins of Students' Perceptions of Accountants. **Journal of Education for Business,** v. 79, n. 3, p. 142-148, jan./fev. 2004.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. **Manual de contabilidade societária.** São Paulo: Atlas, 2010.
- JAPIASSU, Hilton. **Questões epistemológicas.** Rio de Janeiro: Imago, 1981.
- LIMA, Manolita Lima. **Monografia:** a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MAROCO, J. **Análise estatística:** com utilização do SPSS. 3. ed. Lisboa: Silabo, 2007.
- MOLINA, Fábio Sanches. Metodologia do Ensino da Contabilidade Geral: algumas considerações. **Revista Brasileira de Contabilidade,** Brasília, v. 30, n. 129, maio/jun. 2001.
- MORIN, Edgar. Le vie della complessità. In: BOCCHI G.; CERUTI M. **La sfida della complessità.** Milano: Feltrinelli, 1985. p. 49-60.

NOSSA, Valcemiro. Formação do Corpo Docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos da Fipecafi**, São Paulo, v. 11, n. 21, maio/ago. 1999. p. 74-92.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS**. 4. ed. Lisboa: Silabo, 2005.

RICARDO, David. **Princípios de Economia Política e do Imposto**. Rio de Janeiro: Atenas, 1937.

ROBBINS, Lionel. **An Essay on the Nature and Significance of Economic Science**. 3. ed. London: Palgrave Macmillan, 1984.

ROMANOWSKY, Luiz Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Um Estudo dos Procedimentos Metodológicos de Ensino Utilizados nos Cursos de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 31, n. 137, set/out. 2002.

SÁ, Antonio Lopes de. Os contadores na visão das Nações Unidas. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**, Curitiba, v. 26, n. 130, p. 9-10, 2001.

SAMUELSON, Paul Anthony; NORDHAUS, William D. **Economia**. 12. ed. Portugal, 1988.

SMITH, Adam. **A riqueza das Nações: Investigações sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

STICHWEH, Rudolf. Differentiation of scientific disciplines: causes and consequences. In: **Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS)**. Paris: UNESCO, 2003.

SUNDEM, G. L. The accounting education change commission: its history and impact. **Accounting Education Series**, AECC and AAA, Sarasota, Florida, v. 15, 1999. Disponível em: <[www.https://aaahq.org/aecc/history/cover.htm](https://aaahq.org/aecc/history/cover.htm)>. Acesso em: 29 jun. 2007.

TCHEOU, H. **Avaliação do ensino de contabilidade nos cursos de administração de**

empresas na cidade de São Paulo. 2002. 215f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica)-Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

TORDINO, Cláudio A. Formação interdisciplinar de professores de administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 10, n. 20, p. 95-115, jan./abr. 2008.

WOOTEN, T. C. Factors influencing student learning in Introductory Accounting classes: a comparison of traditional and nontraditional students. **Issues in Accounting Education**, Sarasota, v. 13, n. 2, p. 357, May 1998.

Endereço dos Autores:

Av. João Pessoa, 52
Porto Alegre – RS – Brasil
90040-000